



OS PRECEPTORES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MEIO AO PROCESSO FORMATIVO DE RESIDENTES: CASO DO NÚCLEO GEOGRAFIA – SÃO BORJA, RS

João Pedro da Rosa Ribeiro

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

André Iser Siqueira

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Melissa da Rosa Ribeiro

Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

1. Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP), foi uma política de formação de professores vigente entre os anos de 2018 e 2024. Entre os objetivos desta prática de formação docente, estão a imersão dos educandos de licenciatura no ambiente escolar. (BRASIL, 2018, p.1). O PRP buscou fomentar as práticas de ensino-aprendizagem entre a educação básica e superior brasileira. Deste modo, integrou o espaço do ensino básico e das instituições de ensino superior (IES) a fim de formar docentes. (Ribeiro; Pinto; Colvero, 2024).

Do período que compreende 2018 e 2024, houve 3 edições da política Residência Pedagógica. Em todas as etapas, o programa teve duração de 18 meses. Na edição de 2018-2020, a Portaria Nº 38/2018 foi a reguladora desta ação, enquanto as edições 2020-2022, a documentação normativa deu-se, pelas portarias nº 259/2019 e nº 82/2022, respectivamente. (Ribeiro, 2024, p.54). Os atores que compuseram o PRP foram os seguintes: Coordenador Institucional, Docente Orientador, Preceptor e Residente. Este trabalho tem enfoque nos dois últimos citados.

Nos três momentos de realização do PRP, a Universidade Federal do Pampa, a Unipampa, foi selecionada para implementação desta política. Entre os 10 campi desta instituição de ensino superior, a unidade sediada em São Borja, Rio Grande do Sul, executou o Programa Residência Pedagógica, através do Núcleo¹ Geografia. Todavia, esta

¹ Conforme a Portaria Nº 82/2022, um Núcleo é: “[...] grupo de participantes de um subprojeto, composto



investigação dá-se sobre a terceira edição, a qual ocorreu- entre o 2022 e 2024². Assim sendo, parte-se do seguinte problema de pesquisa: quais foram as contribuições dos Preceptores para a formação dos Residentes da Escola Técnica Estadual Olavo Bilac e Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa? Esta indagação torna-se necessária, pois na edição de 2022-2024, entre os objetivos, tem-se o terceiro, que tratou de estabelecer responsabilidades na formação docente entre educação básica e superior³.

2. Metodologia

Para realização desta pesquisa, aplicou-se a coleta de dados denominada entrevista. Neste sentido: a referida, que tem como intuito a busca de informações, constitui-se como: “[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.” (Gil, 2002, p.109). Além do mais, a entrevista é destinada e aplica-se com maestria quando tem-se como meta compreender o que pensa, sabe, deseja e crê, o sujeito inquirido. (Gil, 2003, p.109). Neste sentido, busca-se expor, de que forma os Preceptores auxiliaram na formação docente dos Residentes.

Sobre a abordagem desta pesquisa, afirma-se que a mesma é de caráter qualitativo. Entre as características desta abordagem, destaca-se que a mesma: “[...] ancora-se na coleta de dados através de interações sociais e o pesquisador as devem tratar de forma subjetiva.” (Silveira, 2011, p.36). Para compreender as informações coletadas, aplicou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2016). Sobre esta forma de interpretação, sublinha-se que a pesquisa possui três passos: “[...] a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos, assim como a interpretação dos mesmos.” (Bardin, 2016, p.123). Esta etapa é necessária, na medida que após coleta dos dados, é necessária a interpretação dos mesmos. (Lakatos; Marconi. 2003, p. 167).

Ao todo, fizeram parte da investigação quatro Residentes. Os licenciandos

por docente orientador, preceptores e residentes para o desenvolvimento das atividades de residência pedagógica.” (BRASIL, 2022, p.1)

² O PRP – Núcleo Geografia, contou com 20 Residentes, 2 Docentes Orientadores e 3 Preceptores. Além do mais, foram selecionadas 3 escolas da educação básica: I. E. Padre Francisco Garcia, E. E. T Olavo Bilac e E. M. E. F. Ubaldo Sorrilha da Costa (RIBEIRO, 2024).

³ O objetivo apresenta-se da seguinte forma: “[...] III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;” (BRASIL, 2022, p.2)



atuaram em duas escolas que executaram o PRP Geografia (2022-2024): Ubaldo Sorrilha da Costa e Olavo Bilac. As perguntas direcionadas a estes atores foram quanto à participação dos Preceptores na formação dos Residentes.

3. Resultados e discussão

Partindo do problema de pesquisa⁴ apontado na introdução, empregaram-se entrevista à quatro Residentes. Este fio condutor da pesquisa está alicerçado, sobre o objetivo III do PRP, o qual afirma: “[...] estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;” (BRASIL, 2022, p.2). A perspectiva de incluir educação básica e IES como formadores de docentes, não é um objetivo somente do PRP, pois, a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica (Parfor) tem o mesmo intuito. Portanto, o PRP ancora-se na Parfor, enquanto esta, tem como base o Plano Nacional de Educação (PNE)⁵ (Ribeiro, 2024, p.116). Desta maneira, o Programa Residência Pedagógica está concatenado com outras normativas para a formação docente, tal como: a Parfor e o PNE.

Quando indagados sobre a influência dos Preceptores em sua formação docentes, dois Residentes retornam respostas similares. Como exemplo, tem-se o relato do Residente 1 e do Residente 2⁶:

O trabalho era muito bom da Preceptora. Bem interessada, bem organizada. Auxiliava os bolsistas (Residentes). Auxiliava inclusive no sentido de passar a característica das turmas que a gente ia trabalhar para a montagem das aulas. Subsidiava com materiais também os bolsistas (Residentes). Muito bom o trabalho dela. (Residente 1, 2024).

Não tenho queixa alguma. Pessoa que acolheu todos os Residentes que ela coordenou. A avaliação que eu dou pra ela é de excelência. Excelência. Ela nos conduziu de forma positiva para todos os trabalhos que a gente efetuou, com os planos de aula, com as atividades, com reuniões. Ela estava sempre presente. Em qualquer momento que o Residente chamasse, ela estava pronta para ajudar, pronta para responder e solucionar um problema ou alguma dúvida. (Residente 2, 2024).

Os relatos expostos na citação anterior, são de dois licenciandos do PRP que tiveram suas práticas de ensino-aprendizagem na escola Ubaldo Sorrilha da Costa. Em

⁴ O problema de pesquisa é o seguinte: “Quais foram as contribuições dos Preceptores para a formação dos Residentes do Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, Escola Técnica Estadual Olavo Bilac e Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa?”

⁵ O Plano Nacional de Educação (2014-2024) tem entre suas metas,

⁶ No sentido de manter o anonimato dos entrevistados, os respondentes serão chamados de Residente 1, Residente 2, Residente 3 e Residente 4.



meio à Portaria 82/2022, a qual regulou o programa em sua derradeira edição, é demonstrado que o Preceptor deve, sob prerrogativa de seu cargo: “[...] planejar e acompanhar as atividades dos residentes na escola-campo, zelando pelo cumprimento das atividades planejadas;” (BRASIL, 2022, p.11). Assim sendo, nota-se que a Preceptora da escola Ubaldo Sorrilha da Costa, conforme destacado por dois Residentes, foi exitosa no cumprimento de uma de suas obrigações legais. Por outro lado, os Residentes 3 e 4, expõem e em seus relatos que houve contato diminuto com sua Preceptora. Neste caso, o Residente 3, somente atou na escola Olavo Bilac, enquanto o Residente 4, esteve nas duas escolas até aqui mencionadas. Conforme pode-se ser observador nas respostas destes dois atores, a Preceptora da escola Olavo Bilac não tinha relação estreita com seus licenciandos, no que diz respeito a reflexões sobre as práticas de ensino-aprendizagem e na produção de materiais didáticos⁷.

Ela foi muito solícita. Ela me ajudou bastante. Ela me deixou à vontade, até mais que eu acho que seria necessário. Não entrevi em nenhum momento. (Residente 3, 2024).

Com a professora do Olavo, a gente não teve essa mesma troca do que com a professora do Ubaldo, não teve essa parte de sentar e discutir sobre as metodologias, sobre as turmas, sobre os recursos, que eram utilizados. Não teve tanto essa troca, acredito que era porque eram bastante turmas, eu via que ela estava sempre sobrecarregada com os cadernos. Ela não contribuiu para minha formação, não ajudou. (Residente 4, 2024).

As informações obtidas nesta investigação vinculam-se com a literatura sobre o assunto, pois conforme Brito, Silva e Lima (2024, p.3), o Preceptor é o mediador entre a educação básica e as instituições de ensino superior. Além disso, no documento regulador da edição 2022-2024, constam 11 atribuições ao Preceptor, entre as quais está: “[...] orientar, juntamente com o docente orientador, a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos residentes;” (BRASIL, 2022, p.11). É importante lembrar que o Docente Orientador, é o representante da IES. Neste sentido, este último e os Preceptores fazem com que a educação básica se aproxime do espaço do ensino superior.

⁷ Esta informação é importante, pois, mediante a Portaria Nº 82/2022, é dever deste ator: “[...] acompanhar e avaliar o residente na aplicação de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica;” (BRASIL, 2022, p.11)



4. Considerações finais

A propósito de compreender qual a importância do Preceptor na formação do Residentes, esta pesquisa indagou os últimos. A verificação deu-se, então, através de entrevistas, as quais buscaram compreender de que maneira o profissional da educação básica contribuiu com a formação docente dos Residentes.

Os resultados da pesquisa, por parte dos licenciandos do Programa Residência Pedagógica, apontam que os Preceptores foram necessários para sua formação, caso dos Residentes 1 e 2. Todavia, os Residentes 3 e 4, expõem que a docente que os recebeu na Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, não teve aproximação, no que tange a observação e avaliação de suas práticas de ensino-aprendizagem. Entre os motivos, o qual aponta o Residente 3 está a sobrecarga de trabalho enfrentada pela mesma. Nota-se que, a formação docente tem como uma das bases o profissional educador da rede básica, todavia, este está sujeito aos problemas que não relacionados ao Programa Residência Pedagógica, tal como as elevadas jornadas de trabalho.

Referências

BRASIL. Portaria Nº 38/2018. **Instituiu o Programa Residência Pedagógica**. Brasília, DF, 2019.

_____. Portaria Nº 82/2022. **Dispõe sobre o Regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP**. Brasília, DF, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRITO, Daniel Azevedo de; SILVA, Silvina Pimentel; LIMA, Leiliane Frota Correia. **EXPLORANDO RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. Revista de Estudos Interdisciplinares. V.6, n.4, jan-dez, 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, João Pedro da Rosa; PINTO, Muriel; COLVERO, Ronaldo Bernardino. **POLÍTICA PÚBLICA PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PORTARIA Nº 82/2022**. Revista de Estudos Interdisciplinares. V.6, n.4, jan-dez, 2024.

RIBEIRO, João Pedro da Rosa. **AValiação dos objetivos do Programa Residência Pedagógica: estudo do subprojeto Geografia na**



UNIPAMPA – SÃO BORJA. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pampa, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, 2024.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia de pesquisa.** Florianópolis: Publicações IF-SC, 2011.